

A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roriz Pereira*

EDITOR—*Virgílio A. Cardoso*

Red. e Adm.—*Rua Faria Barbosa, 75*

Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Galás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 22 de Fevereiro de 1923

N.º 48

Processos politicos

Os regimes só se dignificam e enaltecem se os processos usados em materia politica e partidaria forem orientados por principios honestissimos de respeito pelos direitos e regalias dos povos.

Não é, positivamente, com actos violentos, nem com conhecidas e estafadas habilidades que se conquistam simpatias trazendo novos adeptos ao campo franco e limpo d'uma Democracia.

O tempo dos velhos processos de fazer politica, vae na mais rapida e acelerada decadencia, depois de ter deixado atraz de si um rasto pestilento de violencias e arbitrariedades, de erros e abusos, que as novas gerações repelem com dignidade impondo, altivamente, os modernos sistemas de administração publica, e as novas formulas doutrinarias com que se governam as sociedades d'hoje.

O caminho a seguir, presentemente, deve ser bem diferente e bem mais nobre, para que a Republica se imponha sem sofinhas, definindo com nitidez processos que representem correntes dideias, na intenção elevadissima de dar ao paiz horas mais felizes integrando-o dentro dos moldes d'uma perfeita Democracia.

E' preciso por isso collocar á margem os maus costumes, as baixas habilidades politicas que só deprimem e enfraquecem as instituições.

Deixemo-nos de vinganças mesquinhas e respeitemos os sagrados principios estabelecidos nas leis do paiz, porque será esse o unico meio de conquistarmos a consideração publica, alem d'uma grande simpatia que o rigor d'uma moral inquebrantavel adquire sempre.

Para que a Republica arranque á consciencia nacional os mais vivos aplausos e um decidido apoio em todos os actos de publica administração, tem de olhar com carinho, e fazer respeitar com rigidez, os direitos do povo e as regalias que as leis lhe conférem.

Se sairmos d'estas balisas, mal nos irá a todos, pois que quanto maior confusão se estabelecer, maiores e mais tenebrosas serão as dificuldades a debelar.

Não esqueçamos pois que o momento é gravissimo e que a ninguem é licito tirar a outrem direitos que os proprios diplomas legislativos do paiz reconhecem.

Para que exista disciplina e para que os principios sejam considerados no seu verdadeiro termo, convem, para o prestigio das instituições, acima de tudo e antes de mais nada, mostrar que a Republica é um regime d'ordem, de legalidade e que saberá punir implacavelmente aqueles que, esquecendo os seus deveres profissionaes, se deixam dominar por uma politica de baixos interesses, praticando toda a casta de fraudes, acobertados com a impunidade prometida pelos politicos dominantes.

Temos necessidade de abrir uma nova clareira nos processos politicos, calcando e despresando as arcaicas formulas que pecam por imoraes e estão fora do nosso tempo, não se adaptando, por tanto, aos modernos sistemas de conduzir as sociedades, nem servindo já como norma a seguir no caminho de praticas realisações.

E' nosso dever, como bons republicanos, despresar todos os costumes que colidam com a boa doutrina democrata, para demonstrarmos que o fim da politica é bem mais elevado e bem mais nobre do que vulgarmente se imagina e que

o seu objectivo traz-nos resultados e soluções mais razoaveis que aquelas que se lhe atribuem.

Sendo de facto complexos os problemas de feição politica, desde que obedeçam a principios/rigidos, marcam, no entanto, uma das mais superiores caracteristicas da vida d'um povo, impondo-o pela arte scientifica de infiltração dos bons costumes, das teorias legalistas e dos processos de administração impecavel. Olhemos as coisas sob o seu evidente aspecto, não as empoeirando, porque isso só nos servirá para mais vivos e impetuosos ataques á Republica que é nosso dever defender, intransigentemente, dos seus inimigos e de todas as campanhas com que tentem feri-la sem justiça e sem motivo.

Mas,tenhamos em conta que é preciso não dar origem a que muito de leve mesmo se possa justificar qualquer agressão, nem admitir o mais pequeno gesto de afronta aos actos dos homens que exercem cargos publicos e tem a missão de orientar a vida partidaria dos diferentes organismos politicos do paiz.

E', incontestavelmente, muito difficil esta missão, atenta a balburdia e a confusão que assaltou quasi todos os espiritos, mas maior se tornará para aqueles que, num esforço herculeo, souberem dominar a onda de devastação e de oprobrio, que tudo arrasta para o abismo, calcando victoriosamente os mal intencionados, os falhos de qualidades moraes, os ambiciosos de todos os tempos.

Respeitemos os principios e os direitos legalmente conquistados dentro da lei, que no meio de tão furibunda degradingolade, são a unica coisa que anda ainda numa esfera superior, que felizmente, nem os mais ousados conseguiram derruir em absoluto.

Luz do amor

«a Maria Amália»

*Vem ver o teu amor ! Aquela aurora
Que nos sorri ao longe traz ventura...
Não volttemos atraz para á margura
Que nos faz sofrer tanto ainda agora.*

*Vem apressada, vem, mas sem demora
Porque logo virá uma noite escura
Roubar de nossas almas a doçura
Que nos trouxe o raiar da lind'aurora.*

*Vamos, pois, caminhar... A nossa gente
Não gostará... E' o mesmo. Felizmente,
Contigo, a noite não virá reinar...*

*—«Mas para onde?»—Vamos para sempre
Viver nesses jardins em flor virente
Em que a vida só é:—Sorrir! Amar!*

Pouza—1923.

DANIEL MACIEL.

O Hospital

Nós frisamos aqui, bem claramente, as nossas serias e honestas intenções quanto ao caso do Hospital.

Continuar n'um constante gastar de palavras, julgamos escusado, depois de se ter chegado ás conclusões mais precisas sobre o assunto e de todos, ao que

parece, reconhecerem a necessidade de intervir na administração d'esta casa de caridade e beneficencia publica.

A differença acentua-se sómente quanto ao modo de levar a efeito a desejada intervenção.

N'esse ponto é que se verificam as divergencias, dividindo-se as opiniões, o que cada vez nos convence mais de que ainda a unica forma de achar uma solução, é a reunião preparatoria dos irmãos, afim de debaterem e discutirem a mais rasoavel plataforma.

Pela nossa parte continuamos dentro do principio de que nada legalmente, se poderá fazer sem a aprovação da auctoridade administrativa, sendo por isso, a nosso ver, inuteis todas as tentativas em sentido oposto.

Entrar n'um caminho divergente d'este, parece-nos um tanto perigoso, mas se alguém se acha com corahem e direito a isso que o faça, menos com a nossa aprovação.

Só seria desculpavel um acto de força, desde que estivessem gâstos todos os meios suasórios e quando se reconhece-se, com provas irrefutaveis, a má fé da auctoridade administrativa.

E mesmo assim os autores d'essa violencia ficavam sujeitos a graves consequencias, respondendo pelo acto cometido.

Repetimos:—Seas intenções de todos os irmãos são boas e trazem em vista resolver o problema do Hospital, fóra e acima de todas as paixões politicas, procure-se o snr. administrador do concelho e peça-se-lhe para aquiescer e ajudar á sua solução.



PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

BARGELLOS



O Recenseamento

Pelo modo como vae decorrendo a elaboração do recenseamento eleitoral d'este ano, tudo deixa antever a repitação de actos parecidos ou eguaes aquelles que se praticaram nos

cadernos eleitoraes do ano findo e que originaram a sua anulação, conforme consta dos Decretos n.ºs 8478 e 8562 de dezembro e Janeiro ultimos.

Bastante nos penalisa que se enverede por caminho tão tortuoso, sem o mais leve respeito pelo prestigio das instituições e pelas regalias populares.

A situação é muito grave para o funcionario recenseador sobre quem correm ainda seus termos, no juizo criminal d'esta comarca, alguns processos crimes, referentes ás illegalidades cometidas no ultimo recenseamento, motivo, porque, n'este momento, maior destaque assumem os seus deveres profissionais, e com maior cuidado deve olhar para o cumprimento das suas obrigações, taxativamente estabelecidas na lei eleitoral em vigor.

Nós não nos cançaremos se chamar toda a atenção dos eleitores para este assunto, bem como a das entidades que, official ou extra officialmente, nele tem intervenção, afim de mais tarde se não admirarem que sejamos implacaveis, pedindo a rigorosa applicação da lei para todos os que culpas tenham nas illegalidades projectadas.

E' verdadeiramente lamentavel a reincidencia em cometimentos d'esta natureza, tanto mais apòz as asperas censuras e fustigantes reprimendas dos Decretos acima citados.

Depois do que ahi se diz em palavras duras de clara recriminação, custa a crer que se insista, teimosamente, na mesma indigna attitude que só vem cobrir de lama e de oprobrio a figura nobre e sacrosanta da Republica que nós todos, como bons republicanos, devemos adorar e respeitar, para que o prestigio das suas doutrinas não sofra, com justiça, o mais leve ataque dos seus inimigos.

Está de novo em perigo o direito de voto aos cidadãos d'este concelho que as leis da Republica legitimamente lhe concedem, e que ninguem pode arrançar-lhe.

Estranhamos imenso que a sangue frio e como que esquecendo a rigida representação exarada n'esses dois Decretos, ainda persista a

intenção da realização de novos atropelos á lei.

Acautelem-se, por isso, os eleitores requerendo já os documentos precisos para instruir as suas futuras reclamações, porque muito em breve a isso se verão forçados.

Luz electrica

A Comissão eleita pelo povo desta vila em comicio publico, para procurar solução ao grave problema da iluminação electrica, no empenho, cada vez mais intenso, de se desempenhar de tao espinhosa missão, pede-nos a publicação do seguinte officio:

Exm.º Sr. Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcelos:—Acusando e agradecendo a recepção do officio n.º 24 de V. Ex.ª de 3 de fevereiro corrente e da copia da parte da acta da sessão de 29 de janeiro findo que se refere ao problema do funcionamento da energia electrica desta vila, com cujo espirito estamos inteiramente conformes, e não tendo até hoje recebido a comunicação que V. Ex.ª nos prometia da resposta da Empreza concessionaria da iluminação electrica ao officio que por V. Ex.ª lhes foi dirigido sobre este momento-so assunto, de interesse vital para a nossa terra, e, não devendo nem querendo protelar por mais tempo a satisfação que temos de dar ao publico que nos elegeu para solucionar esta questão, e não podendo dirigir-nos officialmente á Empreza, vimos respeitosamente pedir a V. Ex.ª que nos diga se, em vista da falta de resposta áquele officio, entende se deve esperar-se, por mais tempo, que a Empreza se digne respeitar os direitos de toda a população desta vila que estão sendo gravemente prejudicados pela falta de luz, e se a Camara da illustrada presidencia de V. Ex.ª conta empregar os meios ao seu alcance para fazer cumprir, pela Empreza, o contracto do fornecimento de energia electrica.

Caso V. Ex.ª não veja possibilidade de a obrigar a isso, pelos meios que a lei lhe faculta, ver-nos hemos compelidos a convocar novo comicio publico em que ex-

postos os esforços empregados, para corresponder á sua confiança e o estado actual da questão declinamos a missão que nos foi confiada, e, ao mesmo tempo a responsabilidade das consequencias, sejam ellas quaes forem, que o procedimento da Empreza possa acarretar.

Saude e Fraternidade

Barcelos, 21 de fevereiro de 1923.

O Presidente da Comissão,

Fernando de Magalhães e Menezes, Conde de Vilas Boas.

Este caso está, de facto, tomando, ultimamente, um aspecto gravissimo a que o povo de Barcelos, num gesto unanime de brio e de dignidade deve pôr termo exigindo que a Camara, como representante official dos municípios, se oponha tenazmente a semelhante abuso, obrigando a Empreza concessionaria a cumprir os seus deveres, sob pena de prescindir dos seus serviços, relegando a ao poder judicial pela falta de execução de compromissos a que se obrigou numa escriptura legal e que não admite sofismas.

A situação presente é que se está tornando intoleravel e para evitar actos impulsivos de consequencias desastrosas, bom era que a Camara com energia precisa se impuzesse, como lhe cumpre, dando assim plena satisfação aos desejos dos habitantes da vila.

Os animos andam um tanto exaltados, o que afinal está sobejamente justificado, e muito difficil será conter uma massa popular revoltada e cheia de rasão.

A Camara deve medir serenamente o peso das suas tremendas responsabilidades e dar um golpe radical neste assunto chamando á ordem a Empreza, seja por que meios for.

Se algum dissabor se vier a dar, o que sera lamentavel, que ninguem o estranhe nem admire porque, em verdade, a Empreza está-se portando de forma, que já não merece considerações, e a Camara terá uma quota elevada de responsabilidade.



JUSTA HOMENAGEM

E' sempre grande e agrada à alma dos que sabem ser reconhecidos, dedicar homenagem sentida e grata áqueles que enormes serviços prestaram, cumprindo na vida o seu dever e ás vezes, como neste caso, mais ainda que o proprio dever.

Pensando assim é que a illustre direção da nossa prestante e benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, resolveu colocar na galeria dos mais queridos benemeritos da sua Associação, o retrato do nosso saudoso amigo sr. Fernando Marinho, antigo chefe de guarnição do corpo activo desta brilhante corporação, um dos seus mais valiosos cooperadores e um entusiasta e incansavel trabalhador.

Fernando Marinho merece, sem favor, essa recompensa de sincera homenagem, pelos notaveis e meritorios serviços que em vida prestou á sua corporação, e bem escolhido foi o proximo dia 24 do corrente, por ser o primeiro aniversario do seu falecimento, que ainda sentimos e que tão fundo feriu a alma dos que admiravam as suas qualidades e o seu extremoso amor pelos Bombeiros Voluntarios.

Essa festa intima que ha-de por certo fazer verter sentidas lagrimas aos seus velhos camaradas, sensibilisa-nos e a ela nos associamos mui gratamente.

BANCO DE BARCELOS

A direção do Banco de Barcelos, dignou-se honrar-nos com um exemplar do relatorio e contas do seu conselho de administração respeitante ao exercicio de 1922, de cuja leitura, a que rapidamente procedemos, se conclue a sua boa e rigorosa admi-

nistração, como a dum estado de prosperidade constatado até por um saldo positivo de 29 615,51.

Agradecendo penhoradamente o exemplar oferecido, manifestamos os mais rasgados aplausos á direção do mesmo Banco.

A nossa carteira

Capitão Napoleão de Castro

O nosso valioso correligionario, destemido e inteligente director d'ca Norma, da Povia de Varzim e amigo muito estimado, foi nomeado professor efectivo de educação fisica do Liceu Nacional d'quella vila, cargo que já ha muito exercia interinamente e com rara competencia.

Muito gostosamente o felicitamos, pela justiça que acaba de ser feita aos seus predicados de militar distincto e professor proficientissimo.

Batisado

Na igreja matriz foi batisada uma menina filha do nosso amigo sr. Emilio Malheiro Vinagre, que recebeu o nome de Maria Aldina, sendo seus padrinhos o sr. Domingos Vinagre e a sr.ª D. Maria Arminda Vinagre.

Casamento

Sabado passado, realisou-se na freguezia de Vila Frescainha S. Martinho, o casamento do nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Gomes da Costa, importante socio da firma José Pereira da Quinta & C.ª, com a sr.ª D. Maria Alves Pereira da Quinta filha do sr. José Pereira da Quinta.

Aos noivos mil felicidades lhe apotecemos.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

Nascimentos

A esposa do nosso amigo sr. Luiz Veloso, deu á luz uma creanga do sexo masculino.

Tambem a esposa do nosso amigo muito querido e illustre colaborador d'este semanario, sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, deu á luz uma menina.

Os nossos parabens.

Pedido de demissão

A sr.ª D. Maria Tereza de Souza Pinto, professora em Gaviira, dos Arcos de Val de Vez, pediu a exoneração do seu cargo.

Foi exonerado de encarregado da caixa postal da Lama o sr. Joaquim Manoel.

Falecimentos

N'esta vila faleceram a sr.ª Mariana de Jesus, domestica e o sr. Estanislau Manoel, empregados dos correios, aposentado.

Fomos tambem surpreendidos pela triste noticia do falecimento d'um irmão do sr. Dr. Bernardo de Souza Brito inteligente Juiz de Direito d'esta comarca, motivo porque mui sinceramente nos associamos á dôr profundissima que acaba de o ferir.

Nesta vila faleceu a sr.ª D. Maria Guimarães Carneiro, tia dos nossos queridos amigos srs. Domingos, Manoel e João Guimarães Esteves, a quem apresentamos as nossas leaes condolencias.

Em Manhente, faleceu o sr. Joaquim da Silva Araujo, pae do actual paroco da Lama.

Em Amares, faleceu a sr.ª D. Rosa Maria d'Almeida, mãe dos srs. Abilio e Alvaro d'Almeida, comerciantes na nossa praça.

Em Matosinhos faleceu na avancada idade de 91 anos a sr.ª D. Joaquina Pinto de Castro, avó do sr. Antonio Maria M. d'Oliveira.

No Porto, faleceu o sr. Luiz Andrade Vilares, proprietario e capitalista.

Aos doridos apresentamos as nossas condolencias.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 15, medida de 17,373, foram os seguintes:

Milho branco	11.50
» amarello	11.00
Trigo	14.60
Centeio	10.50
Feijão branco	17.00
» amarello	15.00
» fradinho	10.50
» moleiro	15.00
» mistura	10.00
Painço	11.00
Batata 15 kilos	14.50
Gallinha (uma)	8.00
Frango (um)	5.00
Ovos (duzia)	3.20
Vinho (pipa) a 250:000	300:00

ANUNCIOS

COMARCA DE BARCELOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Para o inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Bernardino Luiz Pereira, que foi da freguezia de Gilmonde, desta comarca, cita-se por editos de 30 dias o interessado, filho do inventariado, José Luiz Pereira, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

a) B. Souza Brito

O escrivão

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Correm no inventario por falecimento de João Joaquim da Silva morador que foi na freguesia da Lama desta comarca citando, para os termos dele, os interessados Alvaro da Silva e mulher auzentes nos Estados Unidos do Brasil.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1923.

Verifiquei

O Juiz de Direito

B. Souza Brito

O escrivão,

Bernardo Gesario da Costa

Ao Comercio e ao Publico

O abaixo assinado previne o Comercio e o Publico que deseje abrir padarias de que lhe fornece farinha triga de diversas marcas, exceto da do Cavado, de Barcelos, por preços modicos.

Tambem não põe duvida em dar prazo aos compradores, desde que sejam pessoas idoneas.

Ha grande quantidade de farinha em deposito e mais para chegar.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1923.

Antonio Gonçalves Ferras

CAMPO DA REPUBLICA, N.º 66 A 72

BARCELOS

A VERDADE

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR — MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda regamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta-propria, com boa prática de levar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

— Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de ferro e vitola. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos